

Brasil acolhe curso de identificação de fungos

Tendo lugar em São Paulo, no Brasil, o curso avançado de identificação de fungos, organizado pela Universidade do Minho, termina hoje e conta com os maiores especialistas mundiais da área.

> redacção

Termina hoje um curso pioneiro de identificação de fungos, desenvolvido pela Universidade do Minho (UM), no Hotel Holiday Inn Sumaré, em São Paulo (Brasil).

O objectivo é dar a conhecer investigações e técnicas sofisticadas, capazes de detectarem mais correctamente e rapidamente potenciais deteriorações de alimentos ou emergentes fitopatogénos (micro-organismos que causam doenças nas plantas).

“Estas soluções inovadoras vêm complementar as já existentes nos laboratórios, permitindo delinear um conjunto de acções preventivas”, explica Cledir Santos, investigador do Centro de Engenharia Biológica da UM e um dos promotores do evento.

Trata-se de um curso avançado de altos estudos em micologia, ministrado por cientistas que es-



Curso, promovido pela Universidade do Minho, termina hoje em São Paulo, no Brasil

tão entre os dez mais reconhecidos da área no mundo, nomeadamente Zofia Kozakiewicz (Rei-

no Unido), Jens Frisvad (Dinamarca), Marta Taniwaki (Brasil) e Nelson Lima, director da Mi-

coteca da UM.

Numa altura em que a área da Bioeconomia é uma palavra-

-chave nas importações e exportações de bens e mercadorias de origem agrícola, contar com mão-de-obra qualificada no agro-negócio para dar uma resposta eficaz às exigências de blocos económicos tradicionais e emergentes é “crucial”, afirma Cledir Santos.



O objectivo é dar a conhecer investigações e técnicas sofisticadas, capazes de detectarem mais correctamente e rapidamente potenciais deteriorações.

A formação ‘Identificação Polifásica de Fungos Filamentosos dos Géneros *Aspergillus* e *Penicillium* com Aplicação Biotecnológica’ é direccionada para professores e investigadores líderes de grupos de pesquisa em micologia do Brasil e da América do Sul e conta com a presença de 30 participantes de diferentes países.

“Apesar do curso teórico-experimental ter a marca da qualidade e todo o ‘know how’ acumulado ao longo dos últimos 15 anos de experiência da Micoteca da UM, a iniciativa tem o apoio de instituições e empresas brasileiras, dinamarquesas e inglesas”, explica aquele académico brasileiro.

A Micoteca pretende, com este evento, potenciar colaborações com os diversos centros de investigação.